

- Perdas globais seguradas decorrentes de catástrofes naturais no primeiro semestre de 2026 estimadas em 42 mil milhões de dólares, o valor mais baixo registado num primeiro semestre desde 2020
- As tempestades convectivas severas continuaram a ser o principal fator responsável pelas perdas seguradas, com um valor estimado de 28 mil milhões de dólares, abaixo da tendência a longo prazo
- O calor recorde registado em junho e as condições de seca persistentes criaram as condições para uma época ativa de incêndios florestais na Europa

Zurique, 11 de agosto de 2026 - No primeiro semestre de 2026, registaram-se perdas seguradas estimadas decorrentes de catástrofes naturais no valor de 42 mil milhões de dólares, 16 % abaixo da média de 10 anos. Os prejuízos segurados decorrentes de tempestades convectivas severas ficaram também abaixo da tendência, com os maiores episódios a pouparem, em grande parte, as regiões mais expostas nos EUA. Ao mesmo tempo, o calor recorde registado em junho e as condições de seca persistente criaram as condições para uma época ativa de incêndios florestais na Europa e noutras partes do mundo.

Balz Grollimund, diretor da área de Riscos de Catástrofes da Swiss Re, afirmou: "Um primeiro semestre do ano menos oneroso não significa que o risco tenha desaparecido. Um único grande furacão, terremoto e incêndio florestal pode alterar rapidamente o panorama. Os recentes incêndios florestais na Europa destacam como as condições mais quentes e secas estão tornando os grandes incêndios florestais mais prováveis e, com mais habitações, empresas e infraestruturas construídas em áreas expostas ao risco, também mais dispendiosas".

Sendo o continente que mais rapidamente se aquece a nível mundial, a Europa regista atualmente 64% mais dias de calor, definidos como dias em que a temperatura máxima diária atinge os 30 °C ou mais, do que na década de 1950. O calor recorde registado em junho na Europa Ocidental, aliado a condições de seca persistentes, criou também um ambiente mais propício a incêndios florestais em toda a Europa Ocidental e Meridional, onde grandes incêndios afetaram a França e a Espanha em julho.

O risco de incêndios florestais tem representado, até agora, apenas uma parte relativamente pequena das perdas seguradas na Europa. No entanto, é o risco meteorológico que mais cresce a nível global. As perdas seguradas decorrentes de incêndios florestais na Europa têm aumentado a um ritmo estimado de 8 a 11 % ao ano, em termos reais, desde 1970, segundo revela a investigação do Swiss Re Institute.

"Os recentes sismos na Colômbia e na Venezuela são uma lembrança muito triste de que os sismos continuam a ser um risco sempre presente em grande parte da América Latina, com o potencial de devastar vidas, comunidades e economias locais numa questão de momentos. "Embora não possamos impedir estes eventos, podemos reduzir o seu impacto através de uma melhor preparação, edifícios mais resistentes e um maior investimento na resiliência antes de a catástrofe ocorrer. O setor dos seguros tem um papel importante a desempenhar, trabalhando em conjunto com governos, empresas e comunidades para reforçar a resiliência, ajudar mais pessoas e empresas a aceder a proteção financeira contra catástrofes naturais e apoiar uma recuperação mais rápida após eventos catastróficos", afirma Santiago Arechaga, Presidente de Resseguros para a América Latina e Caribe da Swiss Re.

O início precoce da época de incêndios florestais na Europa ilustra como os riscos estão a mudar. As épocas de incêndios estão a tornar-se mais longas, enquanto as condições propícias aos incêndios florestais se tornam mais frequentes e afetam regiões historicamente menos expostas.

Atividade de tempestades acima da média, perdas abaixo da tendência

Embora a atividade de tempestades convectivas severas nos EUA tenha permanecido acima da média, foram relativamente poucos os eventos de maior impacto que afetaram o Texas, as Planícies do Sul e o Sudeste, onde a combinação de tempestades frequentes e elevadas concentrações de bens segurados gera normalmente as maiores perdas seguradas. Isto ilustra como as perdas seguradas dependem não só da gravidade dos eventos, mas também do local onde estes ocorrem.

Os seguros cobriram cerca de 42% das perdas econômicas do primeiro semestre, um valor superior à média de 33% dos últimos 30 anos, o que reflete a concentração dos danos em mercados com elevada cobertura de seguros e em riscos amplamente abrangidos. Em contrapartida, a série de sismos na Venezuela causou perdas econômicas estimadas em 20 mil milhões de dólares.

Embora ainda não exista nenhuma estimativa confiável das perdas seguradas, a baixa penetração do seguro sugere que se espera que apenas uma pequena parte dos danos esteja segurada.

Um primeiro semestre mais calmo não significa necessariamente um ano mais calmo

Historicamente, o segundo semestre do ano representa, em média, 58% das perdas globais seguradas decorrentes de catástrofes naturais, impulsionadas principalmente pelos furacões do Atlântico Norte. Embora o El Niño tenda a reduzir a atividade dos furacões no Atlântico, não elimina o risco de chegada à costa: 22% das ocorrências de furacões nos EUA desde 1950 ocorreram durante condições de El Niño. Os furacões do Atlântico, no entanto, são apenas um componente do risco de catástrofes do segundo semestre. O El Niño pode influenciar a atividade dos ciclones tropicais no Pacífico Central e Oriental e poderá alterar o risco de inundações, incêndios florestais e outros fenômenos meteorológicos extremos em outras regiões.

Para além das previsões sazonais, os fatores determinantes a longo prazo das perdas por catástrofes permanecem inalterados, como a exposição crescente em áreas propensas a riscos e o aumento dos custos de reconstrução. Reforçar a resiliência e reduzir o risco subjacente será, por conseguinte, cada vez mais importante para manter a acessibilidade e a disponibilidade dos seguros.

20

Sobre a Swiss Re

O Grupo Swiss Re é um dos principais prestadores mundiais de resseguros, seguros e outras formas de transferência de risco baseadas no seguro, trabalhando para tornar o mundo mais resiliente. O Grupo antecipa e gere riscos – desde catástrofes naturais às alterações climáticas, do envelhecimento da população ao cibercrime. O objetivo do Grupo Swiss Re é permitir que a sociedade prospere e progrida, criando novas oportunidades e soluções para os seus clientes. Com sede em Zurique, na Suíça, onde foi fundado em 1863, o Grupo Swiss Re opera através de uma rede de cerca de 70 escritórios em todo o mundo.

Isenção de responsabilidade

Embora todas as informações aqui utilizadas tenham sido obtidas de fontes confiáveis, tais informações estão sujeitas a alterações a qualquer momento e sem aviso prévio. A Swiss Re não se responsabiliza por quaisquer perdas ou danos decorrentes da sua utilização, incluindo no que diz respeito à exatidão ou exaustividade das informações fornecidas ou das declarações prospectivas efetuadas. Em nenhuma circunstância a Swiss Re ou as empresas do seu Grupo serão responsáveis por quaisquer perdas financeiras e/ou consequenciais relacionadas com o presente documento. As informações fornecidas e quaisquer opiniões, projeções e outras declarações prospectivas feitas destinam-se apenas a fins informativos e não constituem, nem devem ser interpretadas como refletindo a posição da Swiss Re, em particular no que se refere a qualquer litígio em curso ou futuro. Os leitores são alertados para não depositarem confiança indevida nas informações aqui contidas, incluindo quaisquer declarações prospectivas. A Swiss Re não assume, além disso,

Legismap Roncarati

Aumento das temperaturas, exposição crescente, riscos em evolução: o primeiro semestre de 2026, aparentemente tranquilo, esconde um risco crescente de catástrofes naturais, conclui o Swiss Re Institute

qualquer obrigação de rever publicamente ou atualizar quaisquer informações aqui contidas, incluindo quaisquer declarações prospectivas, seja em resultado de novas informações, eventos futuros ou outros motivos.

Fonte: Swiss Re, em 11.08.2026.